



MPX - Resultados Referentes ao 2º Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 2011 - A MPX Energia S.A. (Bovespa:MPXE3; OTC: MPXEY.PK), divulga seus resultados do segundo trimestre de 2011 e atualiza seus acionistas em relação a evolução de seus projetos. A MPX, parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica, mineração de carvão e exploração e produção de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 14 GW de capacidade e a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. A MPX possui também ativos de classe mundial de carvão de baixo nível de emissões, com recursos potenciais para suportar uma produção de 35 milhões de toneladas por ano, e com infraestrutura integrada, que inclui uma ferrovia de 150 km das minas à costa e um porto de águas profundas. O carvão produzido na Colômbia será comercializado no mercado internacional, além de suprir as plantas da MPX no Brasil e no Chile. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que tem recursos riscados estimados superiores a 11 Tcf.

"No segundo trimestre de 2011, o grande potencial de criação de valor resultante da integração entre a produção de gás natural e a geração de energia na Bacia do Parnaíba começou a se materializar. À declaração de comercialidade de duas acumulações de gás, seguiu-se a aquisição dos contratos de energia do Grupo Bertin, com início de suprimento, e consequente geração de caixa, já em 2013. Decorridos apenas dois anos da aquisição da participação nos blocos exploratórios, a MPX alcançou um crescimento de cerca de 50% em sua capacidade contratada. Com 3,7 GW já licenciados na região e mais de 11 Tcf em recursos riscados, poderemos ampliar ainda mais esses já excepcionais resultados " afirmou Eduardo Karrer, CEO e Diretor de Relações com Investidores da MPX.

"Nossa capacidade de investimento foi reforçada com a emissão de R\$ 1,3 bilhão em debêntures conversíveis, o que, em conjunto ao início dos PPAs de Energia Pecém e Itaqui, em janeiro de 2012, e de Pecém II e Parnaíba, em janeiro de 2013, garante uma base financeira estável para o crescimento da empresa, que terá na Colômbia outro importante vetor. Os resultados iniciais do programa de perfuração em curso na área de San Juan corroboram nosso modelo geológico e nos deixam confiantes no desenvolvimento de um sistema de mineração altamente competitivo", concluiu Eduardo Karrer.

Destaques do trimestre e eventos subsequentes:

- Emitida licença prévia para capacidade adicional de 1.859 MW no Complexo Termoelétrico MPX Parnaíba, elevando a capacidade licenciada da MPX Parnaíba para 3.722 MW.
- Assinado Termo de Compromisso entre MPX e Grupo Bertin para aquisição de projetos com energia contratada no leilão A-5 de 2008, totalizando 660 MW.
- Aprovada a capitalização da MPX através da subscrição de debêntures conversíveis, com participação do BNDESpar, Gávea Investimentos, do acionista controlador, Sr. Eike Batista, e minoritários.

- Declarada comercialidade de dois campos de gás natural operados pela coligada OGX Maranhão na Bacia do Parnaíba. Planos de desenvolvimento estimam produção diária de 5,7 milhões de m³ em 2013, correspondendo à produção total de 1,1 Tcf de gás.
- Total de recursos prospectivos riscados estimados pela consultoria independente DeGolyer and MacNaughton nos blocos da Bacia do Parnaíba nos quais a MPX detém participação de 23%, supera 11 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de gás.
- Aproximadamente R\$ 355 milhões investidos no 2T11 pela MPX na construção das usinas Energia Pecém, MPX Pecém II e MPX Itaqui. Investimento acumulado nos três empreendimentos atinge R\$ 4,7 bilhões.

1. Geração de Energia

Empreendimentos Contratados

Atualmente, a MPX detém o maior portfólio de crescimento do setor elétrico na América do Sul, com 12 GW em empreendimentos licenciados.

	Capacidade Instalada (MW)	Part. MPX	MWmed contratados ¹	Data de início do PPA	Evolução do EPC	Receita fixa ^{1,2} (R\$ MM/ano)	Consumo de carvão estimado ³ (Mta)
Pecém I	720	50%	308	jan 2012	93%	264,9	1,4
Pecém II	365	100%	276	jan 2013	86%	251,5	0,7
Itaqui	360	100%	315	jan 2012	90%	280,1	0,7
Total	1.445		899			796,5	2,8

(1) Valores ajustados pela participação da MPX no projeto

(2) Valores corrigidos até junho/2011

(3) Assumindo 65% de despacho

Evolução do EPC (Engenharia, Construção e Montagem)*

UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

- Conclusão dos pilares de concreto do sistema de descarga de cinzas;
- Conclusão do teste hidrostático;
- Isolamento térmico;
- Montagem da tubulação de vapor principal;
- Montagem das carcaças superiores da turbina de alta/média/baixa pressão e medição de labirintos nos dois rotores na turbina da unidade 1;
- Silo de cinzas da unidade 1 em fase final de montagem;
- Montagem do stacker reclaimers em fase final (esteira de carvão, unidades hidráulicas e caçambas);
- Número de empregos diretos na obra no final do 2T11: 4.973.

UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

- Início da montagem da grua.
- Conclusão do teto e da estrutura lateral do prédio da turbina;
- Soldagem das paredes dos filtros mangas;
- Montagem do último anel de um dos silos de cinzas;
- Montagens de estruturas do duto de gases dos ventiladores de tiragem forçada;
- Conclusão da realização dos testes sem carga de toda a esteira de carvão, desde a TT1 até a TT7;
- Número de empregos diretos na obra no final do 2T11: 1.000.

UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

- Montagem dos dutos de ar primário, secundário de sucção e ar de selagem;
- Montagem de tubulação de vapor de alta pressão (entre caldeira e turbina).
- Instalação do tanque de diesel no prédio da turbina.
- Lançamento de cabos de potência da sala elétrica 30 até a área da turbina e ligação de cabos de força nos painéis da sala elétrica 30;
- Conclusão da montagem dos trippers e início da soldagem na mesa de giro do Stacker/Reclaimer.
- Número de empregos diretos na obra no final do 2T11: 3.501.

***Informações adicionais incluindo financiamentos de longo prazo, desembolsos de capital e demonstrações financeiras podem ser encontradas no Apêndice 1, na página 14.**

Empreendimentos Licenciados e em Licenciamento

Empreendimento	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Localização	Participação MPX	Licença Ambiental
Geração Térmica					
MPX Parnaíba	Gás Natural	1.863	Maranhão	70%	LI
		1.859	Maranhão	70%	LP
MPX Açú	Carvão Importado	2.100	Rio de Janeiro	100%	LI
	Gás Natural	3.300	Rio de Janeiro	100%	LP
MPX Chile	Carvão Importado	2.100	Copiapó, Chile	100%	LAD
MPX Sul	Carvão Nacional	727	Rio Grande do Sul	100%	LP
MPX Seival	Carvão Nacional	600	Rio Grande do Sul	100%	LI
Renováveis					
MPX Tauá	Solar	1	Ceará	100%	LO

LI – Licença de Instalação; LP – Licença Prévia; LO – Licença de Operação; LAD - Licença Ambiental definitiva

2. Recursos Naturais

GÁS NATURAL

❖ Blocos exploratórios (onshore) da Bacia do Parnaíba

- Localização: Maranhão, Brasil
- Concessão de 7 blocos com área total de 21.471 km²
- A MPX detém participação de 23% nos sete blocos através da OGX Maranhão, SPE detentora de 70% dos direitos e deveres de exploração (MPX e OGX detém, respectivamente 33,3% e 66,7% da OGX Maranhão)
- Recursos contingentes 2C + recursos prospectivos riscados*: 11,3 Tcf de gás natural

*Segundo estimativas da DeGolyer and MacNaughton

No segundo trimestre de 2011, a OGX Maranhão apresentou à Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) as declarações de comercialidade das acumulações Califórnia e Fazenda São José na Bacia do Parnaíba. Os Planos de desenvolvimento estimam produção diária de 5,7 milhões de m³ em 2013, correspondendo à produção total de 1,1 Tcf de gás.

Em junho de 2011, a MPX firmou um Termo de Compromisso com a Bertin Energia e Participações S.A. ("Bertin") para a aquisição das sociedades UTE MC2 Joinville S.A. e da UTE MC2 João Neiva S.A., detentoras de autorizações para a construção de usinas termelétricas a gás natural liquefeito, com capacidade total de 660 MW. Esses projetos comercializaram 450 MW médios no Leilão A-5 de 2008, por um período de 15 anos, a partir de janeiro de 2013, a um preço (Índice de Custo Benefício – ICB) de R\$ 146,0/MWh (na data-base de janeiro de 2008) e receita fixa anual de R\$ 393,5 milhões. A aquisição está sujeita à obtenção da autorização pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL") para as adequações necessárias à transferência dos projetos para a MPX Parnaíba.

Adicionalmente, em julho de 2011, a MPX Parnaíba, que já possuía a Licença de Instalação para a geração a gás natural de 1.863 MW, recebeu da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Maranhão (SEMA), a Licença Prévia ("LP") para a capacidade adicional de 1.859 MW. Com isso, a capacidade total licenciada da MPX Parnaíba elevou-se para 3.722 MW, consolidando a completa integração da produção de gás natural à geração de energia na bacia do Parnaíba, um diferencial competitivo importante para o empreendimento.

A MPX possui também três empreendimentos de geração à gás, totalizando 1.204 MW, habilitados no Leilão A-3 de 2011, agendado para 17 de agosto.

CARVÃO MINERAL

❖ MPX Colombia (“CCX”)

A implementação do sistema integrado de mineração da MPX na Colômbia está planejada em múltiplas fases. A primeira (Fase 1), totalizará 5 milhões de toneladas por ano (mtpa), produzidas em duas minas a céu aberto – Cañaverales e Papayal - na região sul de Guajira. O carvão produzido será transportado por via rodoviária e inicialmente embarcado em portos existentes na região e, a partir do final de 2013, no porto próprio da MPX. A produção estimada na segunda fase (Fase 2) deverá atingir 35 mtpa, principalmente através de uma operação subterrânea em San Juan de Cezar, que será desenvolvida paralelamente à construção de uma ferrovia de 150 km e um porto dedicado de grande escala.

A campanha de perfuração em San Juan, iniciada em janeiro de 2011, segue em curso. Apesar das dificuldades iniciais em assegurar sondas de grande porte, dado o aquecimento atual do mercado de carvão, a MPX conta hoje com 5 sondas de perfuração de grande capacidade operando na região. A Companhia atualmente negocia a contratação de sondas adicionais visando a acelerar a campanha de perfuração e a assegurar a conclusão do relatório técnico de recursos no início de 2012. Foram realizados até o momento 12 furos de sondagem, com resultados que corroboram o modelo geológico da Companhia.

Em paralelo ao programa de sondagem em San Juan, a MPX realiza uma vasta campanha sísmica 3D de alta resolução com conclusão prevista até o final de 2011. O objetivo da campanha sísmica é dar suporte à sondagem na identificação das principais estruturas de carvão, bem como no posicionamento do teto e piso das camadas mais espessas, auxiliando na criação de dados para a certificação de recursos. O programa inclui um total de 1.200km de linhas sísmicas, cobrindo uma área de 10 x 10km, onde a perfuração está inicialmente focada.

Os processos de licenciamento e socialização das minas a céu aberto, ferrovia e porto seguem conforme cronograma e, atualmente, a Companhia busca avaliar as necessidades das comunidades locais, incluindo a população indígena que habita a região. Os respectivos Diagnósticos Ambientais de Alternativas (DAA), confirmando que o site do porto e a via ferroviária selecionada pela MPX resultarão no menor impacto social e ambiental possível, foram aprovados pelas devidas autoridades federais e locais no início do ano corrente. A Companhia atualmente conduz audiências públicas e finaliza os estudos de impacto ambiental necessários para receber a licença final.

3. Desempenho Econômico Financeiro

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

Análise da Demonstração de Resultado

R\$ milhões	DRE Consolidado - 2T11							Total
	MPX Controladora	Pecém I ¹	Pecém II	Itaqui	Amapari	MPX Comerc.	Outras ^{2,3}	
Receita Operacional Líquida	-	-	-	(0,4)	9,6	34,7	-	44,0
Custos Operacionais	-	(0,2)	(1,2)	(2,0)	(3,9)	(34,3)	-	(41,6)
Despesas Operacionais	(34,3)	(1,2)	(1,6)	(4,6)	(0,8)	(0,1)	-	(59,4)
Resultado Financeiro Líquido	(6,6)	(13,9)	(11,0)	(25,4)	(0,3)	1,1	-	(46,3)
Equivalência Patrimonial	(53,9)	-	-	-	-	-	38,0	(1,8)
Outras Receitas/(Despesas)	3,7	-	-	-	-	-	-	(0,3)
Resultado antes de impostos	(91,1)	(15,4)	(13,8)	(32,3)	4,6	1,5	38,0	(105,4)
Impostos Correntes/ Diferidos	12,3	5,2	4,7	11,0	(1,6)	(0,5)	-	27,2
Participações Minoritárias	-	-	-	-	(1,5)	-	-	(0,5)
Resultado do Período	(78,8)	(10,1)	(9,1)	(21,4)	1,5	1,0	38,0	(78,8)

Obs1: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX, exceto Pecém I. Para esta última considera-se apenas 50% dos valores dado que o controle é compartilhado.

Obs2: Além das outras empresas controladas considera também eliminação de operações entre partes relacionadas, bem como o resultado da equivalência patrimonial.

Obs3: Seguindo as normas contábeis, participações da Controladora nas Controladas que apresentem saldos negativos são transferidas do Ativo para o Passivo Não Circulante, na rubrica Passivo a Descoberto. Seguindo o mesmo princípio, a equivalência patrimonial da respectiva Controlada, é reclassificada para a conta de Outras Despesas Operacionais.

Receita operacional Líquida

Receita Operacional Líquida (Em milhares de reais)	Consolidado		
	2T11	2T10	% Var
Receita Operacional Bruta			
Suprimento de energia elétrica	10.652	11.445	-6,9%
Comercialização de Energia Elétrica	38.014	14.436	163,3%
Deduções sobre a Receita	(4.713)	(3.250)	45,0%
Receita Operacional Líquida	43.953	22.630	94,2%

A Receita Operacional Líquida consolidada no 2T11 foi de R\$ 44,0 milhões, apresentando um crescimento de 94,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Receita Operacional Líquida da MPX Comercializadora de Energia superou em R\$ 21,6 milhões a receita registrada no 2T10, totalizando R\$ 34,7 milhões. O aumento verificado foi devido ao maior volume de energia comercializada em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo responsável pela maior parte do crescimento da receita consolidada. Já a subsidiária Amapari (UTE Serra do Navio), uma parceria 51%/49% entre a MPX e a Eletronorte, reportou Receita Operacional Líquida de R\$ 9,6 milhões neste trimestre, 7,3% superior ao 2T10.

Custos Operacionais

Custos Operacionais (Em milhares de reais)	Consolidado		
	2T11	2T10	% Var
Custos Operacionais			
Pessoal e administradores	(335)	(308)	8,8%
Material	(187)	(227)	-17,7%
Insumos	(16.628)	(15.409)	7,9%
Serviços de Terceiros	(1.427)	5.165	-127,6%
Arrendamentos e aluguéis	(1.733)	(2.357)	-26,5%
Seguros	(591)	(636)	-7,1%
Tributos e contribuições	(9)	195	-104,6%
Benefício CCC	15.052	11.968	25,8%
Energia elétrica para revenda	(34.066)	(13.066)	160,7%
Outros	(203)	(566)	-64,2%
Total	(40.128)	(15.241)	163,3%
Depreciação e amortização	(1.446)	(1.259)	14,9%
Total	(41.574)	(16.500)	152,0%

Os Custos Operacionais consolidados somaram R\$ 41,6 milhões nesse trimestre, aumentando 152,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, basicamente devido ao aumento dos custos de Energia Elétrica para Revenda no valor de R\$ 21,0 milhões, resultante do maior volume de energia negociado pela MPX Comercializadora.

A conta Serviços de Terceiros registrou redução de 6,6 milhões no 2T11 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No 2T10, foi concluída a fase inicial da campanha de exploração mineral na Colômbia, sendo certificadas reservas a céu aberto. Com a comprovação da viabilidade econômica das minas a céu aberto, os custos incorridos durante a campanha de perfuração foram reclassificados, no valor de R\$ 5,1 milhões, da conta de custo para uma conta de ativo.

O custo de arrendamentos e aluguéis no trimestre foi 26,5% inferior ao registrado no 2T10, principalmente em função da redução do valor do aluguel pago pela MPX Açú. Conforme divulgado no 4T10, o contrato de aluguel foi retificado em novembro de 2010, com efeito retroativo a setembro de 2010, de forma a refletir as seguintes disposições:

- ❖ A área da locação atual é de 74,79 hectares.
- ❖ A MPX Açú tem uma opção de locação de 74,79 hectares adicionais, que pode ser exercida até 02/01/2012 e outra opção de 74,79 hectares adicionais com exercício até 02/01/2013.
- ❖ O valor do aluguel por m², de R\$ 0,3182/m² (base: setembro de 2009), permanece inalterado, bem como a forma de reajuste anual com base no Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais consolidadas da MPX, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 58,7 milhões, uma redução de 4,8% em relação ao 2T10. A controladora reportou no 2T11 Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 34,0 milhões, uma redução de 14,4% em relação aos R\$ 39,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No período, o IPCA avançou 6,7%.

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	2T11	2T10	% Var	2T11	2T10	% Var
Despesas						
Pessoal e administradores	(19.571)	(24.463)	-20,0%	(29.848)	(32.186)	-7,3%
Material	3	(21)	-114,9%	(106)	(86)	23,1%
Serviços de terceiros	(10.288)	(9.894)	4,0%	(22.363)	(20.809)	7,5%
Arrendamentos e aluguéis	(1.976)	(2.473)	-20,1%	(2.399)	(4.170)	-42,5%
Seguros	(79)	(104)	-24,4%	(631)	(423)	49,4%
Tributos	(156)	(629)	-75,1%	(751)	(704)	6,6%
Outras despesas	(1.940)	(2.149)	-9,7%	(2.599)	(3.289)	-21,0%
Total	(34.008)	(39.734)	-14,4%	(58.697)	(61.667)	-4,8%
Depreciação e amortização	(253)	(136)	85,7%	(742)	(543)	36,8%
Total	(34.261)	(39.869)	-14,1%	(59.440)	(62.210)	-4,5%

Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- **Pessoal e administradores:** no consolidado, a conta apresentou um saldo de R\$ 29,8 milhões, uma queda de 7,3% em relação ao 2T10. Essa variação explica-se principalmente pelo decréscimo nas despesas da controladora em relação ao 2T10, no valor de R\$ 5,0 milhões, resultante da diminuição das despesas com *stock options* do Controlador no valor de R\$ 7,8 milhões e aumento da provisão para bônus dos colaboradores da Companhia no valor de R\$ 2,4 milhões.
- **Serviços de Terceiros:** no consolidado, as despesas com serviços de terceiros aumentaram R\$ 1,6 milhão quando comparadas ao 2T10, alcançando R\$ 22,4 milhões no 2T11, em função da intensificação das atividades de perfuração na Bacia do Parnaíba.
- **Arrendamentos e Aluguéis:** o saldo consolidado da conta Arrendamento e Aluguéis decresceu 42,5% no 2T11 em relação ao mesmo período do ano anterior. No 2T10, as despesas com arrendamentos e aluguéis ainda foram impactadas pelo aluguel do terreno, onde serão instaladas as usinas de geração no Superporto do Açú, no valor de R\$ 1,5 milhão. Tal despesa foi posteriormente reclassificada como custo operacional.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	2T11	2T10	% Var	2T11	2T10	% Var
Receitas financeiras:						
Variações monetárias	-	12	-100,0%	14.600	11.171	30,7%
Rendas	9.884	16.148	-38,8%	14.310	14.142	1,2%
Ganhos com derivativos	7.277	8.232	-11,6%	269.995	44.628	505,0%
Liquidações de derivativos	-	-	-	846	3.108	-72,8%
Outros	324	331	-2,1%	383	531	-27,9%
	17.486	24.722	-29,3%	300.135	73.580	307,9%
Despesas financeiras:						
Variações monetárias	(9)	(9)	5,5%	(8.696)	(7.830)	11,1%
Encargos de dívidas	(1.971)	-	-	(2.344)	(1.716)	36,6%
Perdas com derivativos	-	-	-	(277.473)	(47.945)	478,7%
Liquidações de derivativos	(8.635)	-	-	(38.053)	(40.897)	-7,0%
Outros	(13.500)	(1.688)	699,5%	(19.891)	(2.242)	787,1%
	(24.114)	(1.697)	1320,8%	(346.457)	(100.631)	244,3%
Resultado Financeiro Líquido	(6.628)	23.025	-128,8%	(46.323)	(27.051)	71,2%

O Resultado Financeiro Líquido consolidado foi negativo em R\$ 46,3 milhões, devido prioritariamente à contabilização de posições de hedge e à marcação a mercado das posições ainda em aberto nas controladas Energia Pecém, MPX Pecém II, MPX Itaqui e Comercializadora de Combustíveis. No consolidado, no 2T11, os impactos da liquidação de hedges e da marcação a mercado foram negativos em R\$ 37,2 milhões e R\$ 7,5 milhões, respectivamente.

O crescimento verificado na conta Despesas Financeiras – Outros deve-se principalmente ao crescimento das despesas da controladora com juros sobre empréstimos de capital de giro no valor de R\$ 12,9 milhões, ao pagamento de juros sobre empréstimos contraídos pela MPX na Colômbia, no valor de R\$ 2,3 milhões e ao cálculo do valor justo das debêntures de R\$ 2,7 milhões.

Na controladora, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 6,6 milhões, em comparação a um resultado positivo de R\$ 23,0 milhões no 2T10. O rendimento das aplicações financeiras da controladora no trimestre totalizou R\$ 9,9 milhões.

Resultado Líquido do Período

No 2T11, o resultado líquido do período foi negativo em R\$ 78,8 milhões, contra um prejuízo de R\$ 68,6 milhões registrados no mesmo período do trimestre anterior.

Análise do Balanço Patrimonial

<i>R\$ milhões</i>	Controladora		Consolidado	
	jun-11	mar-11	jun-11	mar-11
Ativo Circulante	703,9	658,2	1.235,4	1.637,0
Ativo Realizável a Longo Prazo	50,3	172,7	997,7	969,8
Ativo Permanente	1.334,9	1.177,3	4.491,3	4.030,1
Total do Ativo	2.089,2	2.008,2	6.724,3	6.636,9
Passivo Circulante	117,9	335,0	945,4	1.433,0
Passivo Não Circulante	406,4	5,2	4.202,1	3.540,9
Participações Minoritárias	-	-	56,5	-
Patrimônio Líquido	1.564,9	1.668,0	1.520,3	1.663,1
Total do Passivo	2.089,2	2.008,2	6.724,3	6.636,9

Duas reclassificações foram realizadas retroativamente ao 1T11: R\$ 15,4 milhões de ágio em Itaqui foram transferidos do Ativo Circulante para o Ativo Realizável a Longo Prazo e o saldo negativo de R\$ 0,6 milhão em Impostos a Recolher foi reclassificados como Impostos a Recuperar.

Ativo Circulante

O Ativo Circulante consolidado fechou o trimestre em R\$ 1.235,4 milhões, R\$ 401,6 milhões abaixo do registrado no fechamento de março de 2011. A conta Disponibilidades consolidada, incluindo títulos e valores mobiliários, fechou junho de 2011 com um saldo de R\$ 727,7 milhões, apresentando um aumento de R\$ 180,2 milhões em relação ao saldo de março de 2011. O aumento verificado deve-se à subscrição das debêntures conversíveis da MPX pelo controlador da Companhia, Eike Batista e pelo Gávea Investimento Ltda, no valor total de R\$ 401,3 milhões.

As controladas Pecém I, Pecém II e Itaqui fecharam o trimestre com saldos na conta de Disponibilidades de R\$ 101,1 milhões, R\$ 4,0 milhões e R\$ 25,5 milhões, respectivamente.

Ativo Realizável a Longo Prazo

O Ativo Realizável a Longo Prazo consolidado permaneceu em linha com o registrado em março de 2011, alcançando R\$ 997,7 milhões. Já na controladora, registramos uma redução de R\$ 123,3 milhões basicamente à amortização do mútuo entre a Controladora e MPX Pecém II, no valor de R\$ 111,0 milhões.

Ativo Permanente

Face à evolução das obras de implantação das usinas termelétricas, o saldo do Ativo Imobilizado das controladas Energia Pecém, MPX Itaqui e MPX Pecém II registrou aumentos de R\$ 52,8 milhões, R\$ 145,7 milhões e R\$ 125,3 milhões, respectivamente. Com isso, o Ativo Imobilizado consolidado alcançou R\$ 4.317,0 milhões no final de junho de 2011.

Passivo Circulante

O Passivo Circulante consolidado apresentou saldo de R\$ 945,4 milhões, R\$ 487,5 milhões abaixo ao registrado em março de 2011, explicado principalmente pela variação da conta perdas em operações com derivativos, que diminuiu em R\$ 401,9 milhões.

A conta Empréstimos e Financiamentos no Passivo Circulante fechou o trimestre com saldo de R\$ 280,7 milhões. A redução de R\$ 53,1 milhões deve-se a liquidação parcial, pela Controladora, no valor de R\$ 150,0 milhões, de empréstimo de capital de giro e captação de empréstimos de curto prazo na MPX Colômbia no valor de R\$ 95,0 milhões.

Passivo Não Circulante

O Passivo não Circulante registrou saldo de R\$ 4.202,1 milhões ao final de junho de 2011, um aumento de R\$ 661,2 milhões em relação a março de 2011, prioritariamente em função da subscrição das debêntures, no valor de R\$ 404,8 milhões e também em função do aumento verificado na conta de Empréstimos e Financiamentos. As controladas Energia Pecém, MPX Itaqui e MPX Pecém II desembolsaram no trimestre um total R\$ 190 milhões dos financiamentos de longo prazo.

A dívida bruta consolidada da MPX ao final de junho de 2011 era de R\$ 3.228,8 milhões, sendo aproximadamente 91% deste total referente à dívida de longo prazo. A dívida líquida consolidada alcançou aproximadamente R\$ 2.501,1 milhões ao final do trimestre.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da MPX ao final do 2T11 era de R\$ 1.520,3 milhões, R\$ 142,8 milhões inferior ao final ao fechamento de março de 2011, em função do prejuízo contabilizado no período, sendo o Capital Social de R\$ 2.042,0 milhões.

4. Eventos Subsequentes

- **Emitida Licença Prévia para Capacidade Adicional de 1.859 MW no Complexo Termoelétrico MPX Parnaíba**

Em 15 de Julho de 2011, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Maranhão (SEMA) emitiu Licença Prévia para a capacidade adicional de 1.859 MW no Complexo Termoelétrico MPX Parnaíba. A emissão da LP eleva a capacidade licenciada da MPX Parnaíba, uma parceria 70%/30% entre a MPX e a Petra Energia S.A., para 3.722 MW.

Teleconferência

Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)

Quinta Feira, 18 de agosto de 2011

10h00 (Brasília) / 09h00 (US EST)

Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341

Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802

Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977

Senha: MPX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mpx/2t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mpx/2q11.htm

Contatos MPX

Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244

Priscylla Setimi +55 21 2555-5558

Luiza Santoro +55 21 2555-6485

ri.mpx@mpx.com.br

www.mpx.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101

5. Apêndice

Apêndice 1

i. UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES	R\$ 1.140 MM	81%	R\$ 1.410 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,77% a.a.
BID (A + B loan)	R\$ 555 MM	98%	R\$ 566 MM	13 a 17	Jul/12 (principal)	LIBOR + 3-3,5% a.a. c/ step-ups
Total	R\$ 1.695 MM	86%	R\$ 1.976 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais
- (2) A dívida em US\$ está coberta por hedge cambial, contratado a uma taxa spot de 1,81 R\$/US\$
- (3) Valores desembolsados até 30 de junho de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	TOTAL
BRL (R\$000)	54.906	526.014	484.780	136.437	196.230	257.691	332.440	107.557	124.478	2.220.533

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 78,5 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,9%	18,5%	17,0%	32,4%	27,5%	2,7%	2.844.081

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.
- (3) Considera investimentos relativos à 100% do empreendimento.

ii. UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto	R\$ 690 MM	87%	R\$ 797 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,78% a.a.
BNDES indireto	R\$ 224 MM	93%	R\$ 241 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	IPCA + 12,1 % a.a. (\$100MM) / TJLP + 4,5-5,0% a.a. (\$141MM)
BNB	R\$ 187 MM	92%	R\$ 203 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 1.101 MM	89%	R\$ 1.241 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais
- (2) Valores desembolsados até 30 de junho de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	TOTAL
BRL (R\$000)	28.599	291.050	279.094	157.868	114.388	160.211	170.282	103.112	142.213	1.446.817

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 49,3 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,6%	16,3%	15,6%	33,7%	28,6%	4,2 %	1.788.112

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

iii. UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado ³	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto TJLP	R\$ 494 MM	82%	R\$ 603 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	TJLP + 2,18% a.a.
BNDES direto IPCA	R\$ 88 MM	67%	R\$ 132 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	IPCA + 9,8% a.a.
BNDES social	-	-	R\$ 2 MM	9	Jul/13 (juros+principal)	TJLP
BNB (FNE)²	R\$ 210 MM	84%	R\$ 250 MM	17	Jul/14 (principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 792 MM	80%	R\$ 987 MM	-	-	-

Obs:

(1) Valores em R\$ nominais

(2) Financiamento do BNB ainda não contratado, aguardando aprovação final da diretoria do Banco.

(3) Valores desembolsados até 30 de junho de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	TOTAL
BRL (R\$000)	-	63.619	299.460	74.453	66.447	122.955	158.332	149.213	88.137	1.022.616

Obs:

(1) Incluindo impostos e eventuais contingências;

(2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;

(3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 62,1 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.

(4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	4,8%	22,3%	31,5%	34,3%	7,1%	1.340.475

Obs:

(1) Valores esperados em termos nominais.

(2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

Balço Patrimonial

Em 30 de Junho e 31 de Março de 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
Ativo	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11
Circulante												
Disponibilidades	446.757	256.066	727.743	547.531	202.330	52.804	25.528	104.181	3.985	85.903	13.960	1.538
Créditos diversos	134.942	52.829	83.489	79.061	1.178	606	589	450	141	138	6.107	3.813
Outros créditos	-	49.297	281.198	666.060	510.786	1.062.979	43	78	454	397	9.077	20.692
Estoque	-	-	11.300	6.597	-	-	3.837	1	-	-	7.463	6.595
Depósitos vinculados	122.196	299.950	125.920	331.077	-	-	-	9.413	-	21.714	-	-
Despesas antecipadas	28	106	5.773	6.689	1.454	2.117	662	1.099	1.475	1.486	60	117
	703.923	658.248	1.235.424	1.637.015	715.748	1.118.507	30.660	115.221	6.057	109.638	36.667	32.756
Não circulante												
Realizável a longo prazo												
Créditos diversos	13.710	148.364	27.688	23.996	13.948	13.209	7.263	7.424	3.465	2.817	2.255	2.246
Outros créditos	-	-	634.151	661.628	508.267	535.025	355.401	369.479	-	20	24.617	24.617
Depósitos vinculados	55	55	27.621	237	-	-	10.759	182	16.807	-	-	-
Créditos fiscais	36.561	24.264	305.260	280.696	246.094	222.747	71.957	60.981	45.063	40.364	-	-
Despesas antecipadas	-	-	2.931	3.230	1.351	1.529	861	663	292	648	-	-
	50.326	172.682	997.651	969.787	769.661	772.509	446.241	438.729	65.626	43.848	26.872	26.863
Permanente												
Investimentos	1.314.229	1.161.356	70.431	47.746	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	19.501	14.972	4.316.997	3.878.320	2.492.168	2.386.479	1.634.850	1.489.181	1.137.209	1.011.870	70.035	69.256
Intangível	1.174	930	103.833	104.081	2.705	2.111	11.374	11.630	299	20	354	378
Diferido	-	-	-	-	251	251	708	708	4	4	6.436	6.807
	1.334.904	1.177.259	4.491.261	4.030.147	2.495.124	2.388.841	1.646.933	1.501.520	1.137.512	1.011.894	76.825	76.441
Total do ativo	2.089.153	2.008.188	6.724.336	6.636.950	3.980.533	4.279.857	2.123.834	2.055.470	1.209.195	1.165.381	140.364	136.059

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Balço Patrimonial

Em 30 de Junho e 31 de Março de 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
Passivo	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11	jun/11	mar/11
Circulante												
Fornecedores	3.617	3.209	171.700	147.004	53.177	50.032	65.283	54.633	21.467	9.844	29.770	27.286
Folha de pagamento	4.536	4.148	11.544	14.466	2.753	2.915	2.409	2.959	1.090	1.502	300	239
Encargos de dívidas	408	6.801	5.402	11.145	2.273	7.098	745	795	3.113	-	-	-
Impostos, taxas e contribuições	1.698	135	16.764	14.510	1.871	2.238	2.694	1.105	592	2.451	3.920	3.113
Participação nos lucros	-	8.388	558	9.120	-	-	-	-	-	-	558	660
Empréstimos e financiamentos bancários	105.790	253.099	280.722	333.820	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores diversos	1.195	2.020	973	14.161	-	-	8	37	-	-	38	38
P&D	566	566	9.247	9.397	16.521	16.902	-	-	-	-	420	379
Perdas em operações com derivativos	-	56.574	286.791	688.745	521.712	1.082.414	1.712	2.386	1.931	6.026	-	-
Outros	110	48	161.725	190.594	81.914	133.542	45.092	63.923	59.079	59.107	793	746
	117.921	334.987	945.427	1.432.961	680.220	1.295.142	117.943	125.837	87.273	78.929	35.800	32.461
Não circulante												
Exigível a longo prazo												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	-	-	(36.424)	(37.374)	(35.381)	(36.905)	(13.618)	(13.528)	(5.115)	(5.394)	-	-
Impostos diferidos	-	-	71.248	71.548	105.122	95.750	14	14	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.948.109	2.711.025	1.772.015	1.707.540	1.201.494	1.127.453	821.516	729.802	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	2	1	6.589	5.178	-	-	-	-	-	110.787	4.663	7.592
Debêntures	404.814	-	404.814	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	1.552	5.247	807.724	790.509	785.128	747.762	412.538	413.879	1.789	1.916	-	-
	406.368	5.248	4.202.061	3.540.886	2.626.885	2.514.146	1.600.428	1.527.819	818.190	837.110	4.663	7.592
Participações de minoritários	-	-	56.539	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido												
Capital social	2.042.014	2.041.942	2.042.014	2.041.942	847.727	617.727	545.262	520.262	392.181	328.706	84.761	84.761
Reserva de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.003	3.140
Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	(33.426)	(69.384)	(33.426)	(69.384)	(66.852)	(59.989)	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucro	247.815	82.908	247.815	82.908	71.312	71.312	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de conversão	(4.673)	(5.083)	(4.673)	(5.083)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou prejuízos acumulados	(550.361)	(324.730)	(594.916)	(329.581)	(148.379)	(148.379)	(113.462)	(113.462)	(69.332)	(69.332)	(3.148)	(3.148)
Resultado do exercício	(136.506)	(57.700)	(136.506)	(57.700)	(30.381)	(10.102)	(26.336)	(4.985)	(19.116)	(10.033)	14.284	11.253
	1.564.864	1.667.953	1.520.308	1.663.103	673.427	470.569	405.463	401.815	303.732	249.341	99.901	96.006
Total do passivo	2.089.153	2.008.188	6.724.336	6.636.950	3.980.533	4.279.857	2.123.834	2.055.470	1.209.195	1.165.381	140.364	136.059

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10
Receita Operacional Bruta												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.652	11.445	-	-	-	-	-	-	10.652	11.445
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	38.014	14.436	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	48.667	25.880	-	-	-	-	-	-	10.652	11.445
Deduções sobre a Receita Bruta												
Cofins	-	-	(3.699)	(1.478)	-	-	-	-	-	-	(810)	(870)
Pis	-	-	(803)	(321)	-	-	-	-	-	-	(176)	(189)
ICMS	-	-	-	(1.358)	-	-	-	-	-	-	-	(1.381)
ISS	-	-	(6)	(4)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(205)	(90)	-	-	(357)	-	-	-	(97)	(90)
Receita Operacional Líquida	-	-	43.953	22.630	-	-	(357)	-	-	-	9.570	8.915
Custos Operacionais												
Pessoal e administradores	-	-	(335)	(308)	(1)	(89)	(1.026)	(305)	(2)	(7)	(427)	(435)
Material	-	0	(187)	(227)	(70)	(8)	(105)	(16)	(2)	(0)	(45)	(218)
Insumos	-	-	(16.628)	(15.409)	-	-	-	-	-	-	(16.610)	(15.396)
Serviços de terceiros	-	-	(1.427)	5.165	(139)	192	(229)	(31)	(266)	15	(460)	(375)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.446)	(1.259)	(20)	(5)	(26)	(2)	(5)	-	(1.277)	(1.318)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(1.733)	(2.357)	(165)	(98)	(223)	400	(507)	(289)	(3)	(103)
Seguros	-	-	(591)	(636)	(0)	(305)	(335)	(445)	(367)	(99)	(57)	(2)
Tributos e contribuições	-	-	(9)	195	(2)	-	(1)	(4)	1	-	(8)	(3)
Benefício CCC	-	-	15.052	11.968	-	-	-	-	-	-	15.052	11.968
Energia Elétrica para revenda	-	-	(34.066)	(13.066)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(203)	(566)	(26)	(34)	(10)	87	(19)	(11)	(53)	(10)
	-	0	(41.574)	(16.500)	(423)	(347)	(1.955)	(316)	(1.166)	(391)	(3.888)	(5.893)
Despesas operacionais												
Pessoal e administradores	(19.571)	(24.463)	(29.848)	(32.186)	(669)	(718)	(2.985)	(439)	(947)	(461)	(302)	(654)
Material	3	(21)	(106)	(86)	(14)	(6)	(43)	(28)	(1)	(5)	(2)	(7)
Serviços de terceiros	(10.288)	(9.894)	(22.363)	(20.809)	(649)	(876)	(830)	(698)	(516)	(779)	(381)	(790)
Depreciação e Amortização	(253)	(136)	(742)	(543)	(32)	(27)	(53)	(40)	(10)	(6)	(7)	(6)
Arrendamentos e aluguéis	(1.976)	(2.473)	(2.399)	(4.170)	(60)	(51)	(260)	(47)	(34)	(19)	(36)	(35)
Seguros	(79)	(104)	(631)	(423)	(841)	(356)	(106)	(49)	-	-	-	(3)
Tributos	(156)	(629)	(751)	(704)	(0)	(17)	(100)	(19)	-	-	-	(0)
Outras despesas	(1.940)	(2.149)	(2.599)	(3.289)	(165)	(122)	(204)	(373)	(86)	(5)	(56)	(60)
	(34.261)	(39.869)	(59.440)	(62.210)	(2.431)	(2.174)	(4.582)	(1.693)	(1.594)	(1.274)	(783)	(1.556)
Resultado Financeiro Líquido	(6.628)	23.025	(46.323)	(27.051)	(27.864)	(51.256)	(25.434)	(33.407)	(11.023)	(14.147)	(277)	(864)
Outras Receitas / (Despesas)	3.695	7.044	(263)	(12.900)	-	-	0	-	-	-	18	(7)
Resultado de equivalência patrimonial	(53.908)	(63.850)	(1.785)	(4.102)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de Contribuição Social e Imposto de Renda	(91.103)	(73.651)	(105.431)	(100.133)	(30.718)	(53.776)	(32.328)	(35.416)	(13.783)	(15.813)	4.640	595
CSLL/IR	-	-	(2.119)	(1.257)	-	-	-	-	-	-	(1.608)	-
Provisão IR/CSLL diferidos	12.297	5.030	29.290	33.067	10.439	26.941	10.977	12.180	4.699	6.486	-	-
Participações minoritárias	-	-	(545)	(299)	-	-	-	-	-	36	-	(212)
Resultado do exercício	(78.805)	(68.621)	(78.805)	(68.622)	(20.278)	(26.835)	(21.351)	(23.236)	(9.084)	(9.290)	3.032	383

BS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX